

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Amazonas em Tempo

Class.: _____

Data: 24.03.88

Pg.: _____

Pitinga garante harmonia do meio ambiente com exploração

É possível harmonizar exploração mineral e meio ambiente. A garantia é do engenheiro Luiz Sérgio Filippeto, chefe do Departamento de Meio Ambiente da Paranapanema no complexo Pitinga, a principal vila residencial do grupo, localizada a 280 km ao Norte de Manaus e planejada para 10.000 habitantes.

Luiz Filippeto foi um dos conferencistas do I Simpósio Sobre Mineração, Meio Ambiente e Desenvolvimento — subsídio para o Terceiro Momento Econômico — promovido pelo Centro de Desenvolvimento, Pesquisa e Tecnologia do Estado do Amazonas (Codeama). O Simpósio foi aberto ontem pelo presidente do órgão, engenheiro Sérgio Figueiredo. E enfrentou problemas de energia elétrica, que se foi por cinco vezes durante o encontro.

Segundo ele, o primeiro ciclo vivido pelo Amazonas foi o da borracha que, por não ter acontecido no momento ideal, que seria hoje, acabou se tornando uma frustração, “que hoje só serve para fazer parte do folclore amazônico”.

O segundo momento econômico para o presidente do Codeama, é a Zona Franca, que, ao seu ver, ainda é um modelo polêmico. O terceiro ciclo começa agora, que é formado pelos recursos minerais da região. O Simpósio apresentou em seu primeiro dia o complexo Pitinga, da Paranapanema, e hoje discute o petróleo do rio Urucu, com a presença de técnicos e diretores da Petrobrás.

Para Sérgio Figueiredo, o I Simpósio Sobre Mineração, Meio Ambiente e Desenvolvimento “é muito mais que um Simpósio, trata-se de uma audiência pública, onde surgirão su-



Filippeto: preocupações da Paranapanema

gestões de como utilizar as informações que vamos ter”.

Depois da exposição do assistente do diretório da empresa, Nelson Dornelles e do subgerente de operações, Waltair Prata, o responsável pelo Departamento de Meio Ambiente, Sérgio Filippeto falou sobre o tema a cerca de 100 pessoas que estavam no auditório.

Filippeto disse que não sabe precisar quando surgiram as primeiras preocupações do grupo Paranapanema com o meio-ambiente, apesar da empresa já vir fazendo pesquisas na área de mineração desde 1968. Ele atribuiu à criação de um departamento específico do assunto a “uma consciência interna da empresa e a um anseio da própria sociedade”.

Segundo ele, se não havia preocupação com os impactos ambientais desde os anos 60, é porque as pesquisas da Paranapanema se limitavam a picadas na mata, por grupos de geólogos que em nada prejudicavam o meio ambiente.

O engenheiro assegurou no primeiro dia do Simpósio, que hoje é possível harmonizar exploração mineral, meio ambiente e desenvolvimento, e a prova disso é a própria Paranapanema

que hoje já pode se considerar como uma harmonizada do processo.

— Estamos verificando que é possível harmonizar e temos exemplos disso com grupos de fora. Nós temos participado do evento fora do Brasil onde o lema maior é harmonizar. E nós também temos conseguido, estando em um nível muito superior no que diz respeito a meio ambiente.

Depois de Filippeto, falou o consultor para assuntos de meio ambiente Jaime D'Agostinho, que fez uma exposição de todo o sistema técnico utilizado no Pitinga para evitar os impactos ambientais. Ele disse que para evitar o turvamento dos rios, na extração do estanho, é utilizada uma técnica de recirculação de água de processo. A empresa também constrói barragens de decantação e canais de desvio. O desmatamento, ao longo dos igarapés, é restrito às áreas mineralizadas e toda a madeira é aproveitada na construção da vila, postes, estacas, pontes e lenha para a usina termoeletrica.

O presidente do Codeama, Sérgio Figueiredo, destacou que a partir de 1987, todos os projetos do porto do Pitinga, “obrigatoriamente têm que apresentar um relatório de impacto ambiental, periodicamente”.